



AMIZADE SOCIAL

1. Cântico de entrada

2. Rezar com o Papa

O Santo Padre pede-nos, com frequência, que sejamos artífices do diálogo e da amizade. E que rezemos por essa intenção, para que nas nossas famílias, comunidades e entre os povos haja lugar para a fraternidade. Vamos contemplar Jesus e tentar vê-lo amigo dialogante, sempre com coração fraterno, aberto ao diálogo.

3. Jesus dialogante

Em muitas passagens da sua vida pública, deparamo-nos com Jesus que não só dialoga, mas é o primeiro a começar a conversa. Foi assim com a Samaritana ao pedir-lhe água para beber. Foi assim com Zaqueu, que estava em cima do sicómoro e foi Jesus a chamá-lo pelo nome e a convidá-lo a descer, fazendo-se convidado para ir a sua casa. Foi assim com o paralítico que estava junto da piscina e era doente há trinta e oito anos, e Jesus passando perguntou-lhe se queria ser curado. Foi assim ao passar junto do telónio de Mateus e ao convidá-lo a segui-lo. E tantas outras vezes no Evangelho, Jesus dialogante adianta-se a falar, a perguntar, a desejar diálogo com muitos. E, depois de ressuscitado, faz o mesmo com Madalena, com os discípulos de Emaús, com Tomé, quando aparece em domingo de Pascoela para o converter à sua ressurreição e o convidar a entrar em seu Coração. Perceber esta dimensão de Jesus deve entusiasmar-nos a todos a sermos homens e mulheres de diálogo sincero, aberto, corajoso, audaz, amigo.

(Em silêncio, fiquemos a rezar este Jesus dialogante).

4. Cântico de meditação

5. Jesus amigo

A Sagrada Escritura diz-nos que um bom amigo vale mais que um tesouro. Saber ser amigo ao jeito de Jesus para poder dialogar bem, com delicadeza e cuidado, com abertura e compreensão, é um dom que temos de aprender com Jesus. Esse Jesus que disse aos seus Apóstolos: “Já não vos chamo servos, mas amigos”, e que durante a sua vida cultivou imensas amizades com muita gente: os noivos de Caná, a família de Betânia, os seus Apóstolos, mesmo Judas, a quem chama amigo no momento do beijo da traição, as santas mulheres que o serviam e acompanhavam, Nicodemos e José de Arimateia. Foi amigo de pecadores, de doentes, de multidões famintas para as quais fez o milagre da multiplicação dos pães e dos peixes. Amigo que acolhe o jovem rico e olha com bondade para ele. Amigo que sente o cansaço dos discípulos e os convida a ir para o monte e descansar um pouco. Amigo que, ressuscitado, vem consolar, dar paz e alegria, e uma vez já tem na praia as brasas acesas e o peixe assado para que os discípulos possam comer, depois de uma noite de pesca e de cansaço. *(Silêncio orante para meditar as riquezas da amizade de Jesus).*

6. Artífices corajosos e apaixonados

Depois destas duas reflexões, vamos pedir para que sejamos todos, em todo o lado, artífices corajosos e apaixonados do diálogo e da amizade. Precisamos de audácia, de fortaleza, da ação do Espírito para que tenhamos essa capacidade e sejamos instrumentos de paz e concórdia através da amizade e do diálogo. Olhar Jesus e aprender com Ele. O mundo onde há conflitos sociais, económicos e políticos precisa de artífices destemidos do diálogo e da amizade, para que reina a paz, a justiça, para que todas as partes se saibam escutar com amizade e delicadeza, para que alcancemos a graça de um entendimento e de uma comunhão fraterna. Peçamos esta graça a Jesus,

por intermédio de Nossa Senhora.

(Silêncio para oração pessoal ou comunitária).

7. Cântico final

[Proposta do P. Dário Pedroso, sj]